

Criando e vivendo música! Uma experiência de composição coletiva com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I

Everson Ferreira Fernandes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
eversonff@gmail.com

Artur Pessoa Porpino Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
arturpporpino@gmail.com

Resumo: Este artigo relata uma experiência de composição coletiva realizada com turmas do primeiro ano do ensino fundamental I numa escola da rede particular de ensino da cidade de Natal – RN. Durante as atividades composicionais, os alunos utilizaram as informações prévias a respeito do tema integrador anual da escola - “Novas tecnologias e vida: conquistas e desafios” - para criar canções. Assim, os alunos puderam experimentar, de forma prática, o processo de criação de uma canção, manuseando elementos da música ocidental (melodia, harmonia e ritmo), organizando as ideias e conciliando a letra da canção ao ritmo e à melodia. Através desta vivência, além das habilidades e conteúdos musicais também pudemos observar nos educandos o desenvolvimento de habilidades para realizar trabalhos em grupo, relacionando de maneira transdisciplinar conteúdos outras áreas do conhecimento. No decorrer deste trabalho, dialogamos com importantes referenciais teóricos que fundamentam a área da Educação Musical, tais como Beineke (2003; 2007), Swanwick (2003), França e Swanwick (2002) e Queiroz (2009). Através dos relatos, pretendemos contribuir para o desenvolvimento de metodologias e estratégias para a realização de atividades de composição voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental I.

Palavras chave: Composição coletiva, educação musical, musicalização infantil.

Introdução

Um dos modelos de atividades musicais muito utilizados por educadores brasileiros é o modelo proposto por Swanwick (2003) denominado: (T) E C (L) A¹. De acordo com este modelo, é possível vivenciar música de três maneiras: compondo, executando e apreciando. Estas três atividades relacionam o indivíduo diretamente com a música (FRANÇA;

¹ Sigla utilizada pelo educador musical inglês Keith Swanwick (2003) T- Técnica, E- Execução, C- Composição, L- Literatura, A- Apreciação.

SWANWICK, 2002). A técnica e a literatura são consideradas atividades complementares que fundamentam e propiciam o contato direto com a música.

Como professores de música da educação infantil e do ensino fundamental, adotamos este modelo como orientador para os planejamentos das aulas, buscando contemplar estes parâmetros, relacionando-os ao tema integrador² anual da escola.

Dentre os parâmetros do modelo (T)EC(L)A, recorrentemente encontramos mais facilidade para realizar atividades que contemplassem a execução e a apreciação, devido à grande disponibilidade de referências bibliográficas, repertório, materiais e metodologias a serem aplicadas em sala de aula através da audição, do canto, da imitação, da execução de instrumentos de percussão e flauta doce, de jogos rítmicos e vivências musicais. Já com relação a atividades de composição e criação voltadas para os alunos da educação infantil ao primeiro ano do ensino fundamental, tivemos mais dificuldades de encontrar aquelas que se adaptassem mais organicamente a esta faixa etária. Segundo Beineke

No campo da pesquisa, a área de educação musical dispõe de uma tradição de pesquisa sobre o tema, principalmente em relação aos processos de desenvolvimento e avaliação das composições infantis, mas ainda percebe-se uma dificuldade em articular esses conhecimentos na prática pedagógica. (BEINEKE, 2007, p. 6)

Dentre outros fatores, esta dificuldade decorre do estágio de desenvolvimento dos educandos, no qual ainda estão criando um repertório de padrões rítmicos e melódicos e podem ter dificuldades de organizar as ideias em forma de composição de maneira autônoma. No entanto, observamos nas aulas que as crianças apresentam criatividade e imaginação surpreendentes quando, por exemplo, cantarolam melodias espontâneas e criam paródias com facilidade.

Observando esta realidade, nos perguntamos: como aproveitar esta imaginação e criatividade para realizar atividades de criação e composição musical em sala de aula e favorecer o aprendizado musical participativo e significativo? Foi na busca de respostas a esta pergunta que realizamos algumas experiências envolvendo atividades de criação e composição musical coletivas em sala de aula. Com orientação, os alunos criaram histórias

² Um tema escolhido anualmente pela escola para ser abordado pelas diversas áreas de conhecimento de forma transversal.

para sonorização, paródias, letras e canções e organizaram estas ideias transformando-as em um produto de expressão e criação em grupo.

O presente trabalho nasceu com o intuito de registrar a realização das atividades de composição, seu processo metodológico e resultados alcançados, refletindo a respeito dos mesmos. Faremos um relato de experiência de uma destas práticas de criação musical coletiva, realizadas nas turmas do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de ensino da cidade de XXX. Os alunos mediados pelo professor criaram canções e suas respectivas coreografias, relacionadas ao tema integrador anual da escola. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar a prática da composição coletiva em turmas do primeiro ano do ensino fundamental na rede privada de ensino.

Juntos transformamos informações em música e música em conhecimento!

Vivenciar a música! Cantar, realizar jogos e brincadeiras musicais, conhecer diversos sons e suas propriedades, conhecer os instrumentos musicais e seus respectivos timbres, produzir sons utilizando a voz, o corpo e diversos materiais, ouvir música, conhecer e cantar as notas musicais, tocar instrumentos de percussão em grupo e criar histórias para serem sonorizadas, arranjos simples, letras e canções... Essas são algumas das atividades realizadas nas aulas de musicalização infantil para estimular o desenvolvimento global do educando, como apontam Queiroz e Marinho (2009, p. 73):

Entendemos que a partir de práticas de criação, interpretação, descoberta e vivência musical, bem como de propostas lúdicas, diversificadas e eficazes de ensino, o educador musical concretizará caminhos relevantes para a sua atuação docente, podendo dessa forma, propiciar uma formação ampla e plena do indivíduo.

Para as aulas de musicalização, organizamos um plano de curso baseado em alguns métodos ativos de educação musical³ e em algumas experiências que tivemos como professores de música da educação infantil e do ensino fundamental I em escolas da rede privada de ensino.

Estas aulas foram realizadas uma vez por semana, durante um semestre letivo com duração de trinta minutos nas seguintes turmas: duas turmas do estágio III, duas do estágio IV

³Os métodos Willems, Dalcroze e Orff, dentre outros que defendem que o ensino de música deve partir da prática e da vivência musical

e duas do primeiro ano no período matutino; uma turma do estágio III, duas do estágio IV e duas do primeiro ano no período vespertino.

As turmas do primeiro ano do ensino fundamental I, nas quais realizamos o trabalho de composição coletiva, acompanharam este plano de curso desde o estágio III, com exceção dos alunos novatos. Com essas turmas realizamos um trabalho de musicalização composto por atividades lúdicas que buscam contemplar os parâmetros do modelo (T)EC(L)A. Através dessas atividades proporcionamos a criação de um repertório rítmico e melódico nas crianças, desenvolvendo, portanto, parâmetros de percepção, sensibilização auditiva e um despertar para o mundo dos sons. Outro ponto importante que contribuiu para a realização das atividades foi o nível de participação e entrosamento entre os personagens do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a relação estabelecida entre aluno-aluno e aluno-professor.

Anualmente a escola elege um tema integrador que é trabalhado em todas as turmas da educação infantil ao ensino médio. Durante a realização desta pesquisa o tema foi “Novas tecnologias e vida: conquistas e desafios”. No início do ano, pensamos em como contemplá-lo nas aulas de música com o objetivo de mostrar aos alunos a estreita relação da música com a tecnologia. O simples fato de uma música passar por minuciosos processos tecnológicos para ser gravada, produzida e finalizada já evidencia um forte traço dessa relação. Outro traço marcante dessa relação, pensando mais especificamente na área educação musical é a emergência de aplicativos e jogos on-line que abordam a música e o som servindo tanto de repertório pedagógico-musical para o educador quanto como meio de autoaprendizagem para o educando fora do contexto escolar.

Selecionamos a música “Pela internet” de Gilberto Gil – que foi explorada a partir do canto com os alunos – e assistimos alguns vídeos que relacionavam música e tecnologia. Neste contexto, decidimos compor coletivamente em cada turma do primeiro ano do ensino fundamental uma canção que abordasse em sua letra temas relacionados à tecnologia. Após a conclusão dessa etapa, foi realizada a gravação das composições, demonstrando aos educandos na vida prática um exemplo do forte entrelaçamento entre música e tecnologia, o que tornou significativa a experiência pedagógico-musical e contextualizada com o tema integrador.

Ao falar do projeto de criar e gravar uma música coletivamente percebemos o despertar da curiosidade e do interesse dos alunos para a realização desta atividade: a maioria

sentiu empolgação com a ideia. Em cada turma, o primeiro passo para a realização das composições foi a escolha do ritmo/gênero da música. Para isso, por meio da execução ao vivo e de gravações, demonstramos vários ritmos como: rock, balada, samba, frevo, reggae, funk, sertanejo, dentre outros, e realizamos uma votação em cada turma. Os resultados foram:

- a) Primeiro ano “A” matutino – funk;
- b) Primeiro ano “B” matutino - reggae;
- c) Primeiro ano “A” vespertino - frevo;
- d) Primeiro ano “B” vespertino - Rock.

Escolhidos os ritmos de cada música, fizemos um levantamento de ideias (do inglês *brainstorm*) sobre o tema. Para instigar os alunos, provocamos: Para que serve a tecnologia? Quais as tecnologias que vocês conhecem? Quais as tecnologias vocês utilizam? Registramos as falas dos alunos e refletimos em conjunto a respeito da presença da tecnologia constantemente na vida cotidiana. Algumas das colocações dos alunos foram: “Pra eu chegar na escola venho de carro se não fosse a tecnologia teria que vir a pé”; “A tecnologia facilita a nossa vida”; “Por causa da tecnologia podemos nos divertir muito”; “Meu pai viajou e eu falei com ele pela webcam do computador”; “Entro no site de jogos no computador da minha mãe para brincar”; “Meu pai tem um iphone”; “Vi um vídeo no youtube”.

A partir das ideias discutidas começamos a criar letra e música. O processo criativo de transformação das ideias em letra de música e da criação melódica manifestou-se de forma diferenciada em cada turma. O tempo para a conclusão das canções também variou de acordo com as turmas: uma concluiu em três aulas, duas em quatro aulas e uma em cinco aulas. Estes fatores de diferenciação evidenciam a subjetividade do contexto de ensino aprendizagem. Conforme Ferreira (2009, p. 2) aponta, “sabemos que as pessoas diferem umas das outras em vários aspectos, uns mais visíveis, e outros nem tanto - é o caso da aprendizagem. Em situação de aprendizagem, cada um de nós é um ser único”.

Diante deste cenário de diferenciações, percebemos uma constante, que foi o envolvimento efetivo da grande maioria dos educandos. Nesse sentido, destacamos que, em algumas turmas, durante o processo composicional, contamos com a participação das professoras polivalentes.

Em algumas turmas a melodia surgiu antes da letra, assim, utilizando o violão, criamos uma harmonia de acompanhamento; em outras turmas a letra surgiu antes da melodia, então mediamos a composição de uma melodia e, em seguida, harmonizamos; e em outras turmas, melodia e letra foram criadas quase que simultaneamente, sendo seguidas de sua harmonização. Assim, percebe-se o caráter flexível e dinâmico que deve compor o repertório de saberes do educador musical.

Terminadas as composições em cada turma, fizemos um levantamento de ideias para o nome da música que foi escolhido através de votação. Começamos a ensaiar para a gravação e criar coletivamente coreografias, o que foi gerando ansiedade nos alunos: “Quando a gente vai gravar, professor?”. Para a gravação das composições dispunha-mos de um gravador digital (*Zoom HI Hand Recorder*) que grava em stereo com uma boa qualidade.

Levamos as gravações para os alunos ouvirem e a partir da audição discutir o que precisavam melhorar na execução. Ao ouvirem suas próprias vozes na gravação, e a música que eles próprios criaram, os alunos tiveram reações diferentes: alguns acharam engraçado, outros ficaram envergonhados, outros se surpreenderam com o resultado. Na discussão surgiram comentários sobre alguns alunos que estavam cantando mais forte que os demais colegas, conversando na hora da gravação e sobre aqueles que cantaram bem.

Algumas turmas escolheram a composição para integrar o livro que é produzido todos os anos com as atividades realizadas pelos alunos das turmas do primeiro ano do ensino fundamental. Como resultado fizemos uma apresentação destas canções para as outras turmas da educação infantil, o que gerou uma atmosfera interativa entre os alunos na medida em que comentavam sobre suas produções. Esses comentários envolveram aspectos como timbres, ritmos, interpretação, conteúdo prosaico e demais percepções estéticas. Beineke (2011), comenta sobre a importância das apresentações das produções dos educandos, nas quais todos participam, seja como compositores, executantes ou ouvinte crítico.

Nesta atividade trabalhamos com os alunos de forma prática o processo de criação, no qual os alunos expuseram e discutiram suas ideias organizando-as com a ajuda do professor. Foram abordados os seguintes conteúdos provenientes do sistema musical ocidental: ritmos, forma musical, elementos da música (melodia, harmonia e ritmo) e expressão corporal, além de estabelecer um diálogo interdisciplinar abordando assuntos relacionados a outras áreas do conhecimento transformando as informações e as discussões

sobre o tema integrador anual da escola em um produto de expressão e criação cultural dos mesmos. Assim, “a composição e a improvisação estão relacionadas à criatividade e é imperativo que todos os professores de música estejam conscientes que através desta atividade eles podem promover ou inibir o potencial criativo dos estudantes” (TAFURI *apud* BEINEKE, 2007, p. 3).

Ao realizarmos as atividades de composição coletiva nas turmas do primeiro ano do ensino fundamental I, percebemos grande envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas. Beineke (2011) aponta que, para as crianças, a aprendizagem ocorre justamente na interação entre elas, com o estabelecimento de processos sociais dos/nos grupos.

Consideramos assim, esta prática uma possibilidade viável para a aplicação em turmas das séries iniciais do ensino fundamental I visando promover e desenvolver deste potencial criativo nos alunos.

Considerações finais

Na busca por repostas às nossas indagações do início do ano letivo, sobre formas de incentivar a realização de criações musicais participativas e significativas contemplando as atividades do modelo (T)EC(L)A, observamos nos alunos das turmas do primeiro ano do ensino fundamental I os resultados decorrentes de momentos de criações e discussões. Nesses momentos, os alunos relacionaram as informações que tinham sobre tecnologia, transformando-as em canções.

Os alunos puderam experimentar de forma prática o processo de criação de uma canção, conhecendo os elementos fundamentais da música ocidental (melodia, harmonia e ritmo), organizando ideias rítmicas e melódicas, e conciliando a letra da canção ao ritmo e a melodia. Enfatizamos o potencial pedagógico da atividade de composição apoiados nas ideias de França e Swanwick (2002) que apontam a composição musical como

[...] um processo essencial da música devido à sua própria natureza: qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada. Esse argumento é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 8-9).

Através desta atividade, além das habilidades e conteúdos musicais também observamos, o desenvolvimento de habilidades de realizar trabalhos em grupo, relacionar informações de diversas áreas do conhecimento descompartmentando-as e transformando-as em saber.

O cumprimento dos objetivos propostos pela atividade também se deve ao trabalho de musicalização realizado anteriormente com essas turmas nos estágios III e IV da educação infantil, o que evidencia a importância da continuidade de um trabalho gradativo de sensibilização musical com as crianças.

Acreditamos que teorias, métodos e metodologias se constroem através da observação, análise, adequação e sistematização de experiências práticas. A experiência de composição coletiva em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental I é, sem dúvida, um campo de pesquisa da educação musical a ser explorado, já que “uma educação realmente comprometida com a aprendizagem do aluno é, por natureza criativa, pois aprender é criar, à medida que se cria conhecimento, cria-se saber” (BEINEKE, 2003, p. 95). Assim, este relato de experiência visa poder contribuir com as pesquisas nesta área.

Referências

BEINEKE, Viviane. A composição em sala de aula: como ouvir as músicas que as crianças fazem? In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003, p. 91-104.

_____. A atividade de composição musical na educação musical escolar: projeto de pesquisa. In: Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XVI., Campo Grande. **Anais...** Mato Grosso: ABEM, 2007. p. 1-10.

_____. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para as perspectivas das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, v.19, n.26, jul/dez. 2011, p. 92-104

FERREIRA, Marco Paulo Maia. O professor do ensino superior na era da globalização. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 5, n. 50, p.1-10, out. 2009. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/2944Maia.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2014.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 7-42, 2002.

QUEIROZ, Luiz Ricardo; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.